

TREINAMENTO Parceria entre a comunidade e a polícia visa capacitar porteiros e vigilantes em ações preventivas

Área da Pituba ganha projeto de segurança

ADRIANE PRIMO

Foi lançado ontem, no bairro da Pituba, o projeto Vigilância Participativa, uma iniciativa dos Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs) em parceria com as polícias Militar e Civil.

O projeto se destina a capacitar porteiros e vigilantes de condomínios para coibir ações de criminosos. Os profissionais recebem curso de ações preventivas, de seis horas, com noções básicas de segurança e direito.

Além disso, são orientados a utilizar um número específico para acionar a polícia, a fim de que o tempo de resposta seja menor do que o habitual, quando usado o 190.

“Essa parceria entre comunidade e polícia é mais uma ferramenta usada dentro do conceito de modernização da polícia para diminuir o número de ocorrências”, afirmou o tenente-coronel Saulo Roberto dos Santos, comandante da 13ª Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM-Pituba).

Além da Pituba, os bairros atendidos pelo projeto são Barra, Rio Vermelho, Boca do Rio, Imbuí e CAB/Alpha-ville. De acordo com a assessoria de comunicação da Polícia Militar, o projeto já formou três mil agentes de portaria.

Entusiasmo

Somente no bairro da Pituba foram 900 profissionais capacitados e mais 250 estão previstos para participar do curso no final deste mês. A presidente do Conseg da Pituba, Carmen Angélica Santana, acredita que esta iniciativa é extremamente importante para manter a segurança do bairro.

“Estamos vivendo uma onda de violência muito grande e precisamos de ações como esta para prevenir nossa integridade física e emocional”, avaliou.

Segundo o comandante da 11ª CIPM-Barra, major Edmundo Assemany, a unidade (que atende Graça, Barra e Vitória) trabalha com o di-

ferencial de formar moradores e administradores dos condomínios. “Durante os cursos, os porteiros se queixavam da falta de entendimento dos moradores, ou seja, era exigido eficiência,

mas tinha que cumprir procedimentos de segurança. Então, resolvemos estender o curso para que os moradores e administradores também saibam o que fazer para evitar ações de crimi-

nosos e saibam agir nestes casos”, conta o major.

Este público será orientado, por exemplo, a implantar uma “vaga de emergência”, que funcionará como um sinal de alerta de algu-

ma situação de risco.

Periferia

Segundo a assessoria de comunicação da PM, comunidades de bairros populares interessadas no projeto de-

vem “provocar” o corpo policial para a implantação, que poderá ser estabelecido mediante solicitação do Conseg local ou associação de moradores à companhia de polícia da área.